

RESUMO - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVAS NO CUIDADO INTEGRAL

Júlia Victoria Mendonça De Alverga (juliaalverga123@gmail.com)

Rayssa Yanka Evaristo De Souza (souzarayssa1912@gmail.com)

Newton Chaves Duarte (newtonduarte53@gmail.com)

Liane Freitas (lianef916@gmail.com)

Juliane Lima Alencar (julianealencar488@gmail.com)

Introdução: Na Enfermagem, a educação em saúde transcende a mera instrução técnica ou a transmissão unilateral de informações. Ela configura-se como uma tecnologia leve essencial à governança do cuidado, fundamentando-se na dialogicidade e na emancipação do sujeito para romper com o modelo biomédico tradicional e curativista. No entanto, a prática educativa cotidiana enfrenta lacunas estruturais e ideológicas, sendo frequentemente negligenciada em prol de uma assistência puramente procedimental e mecânica. Diante disso, emerge a necessidade de compreender como essas estratégias impactam a prática clínica e o empoderamento do paciente. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre as estratégias de educação em saúde conduzidas por enfermeiros e seu impacto direto na autonomia do usuário e na resolutividade clínica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, cobrindo o período de 2016 a 2026. A busca inicial identificou 25 publicações

potenciais. Após a aplicação criteriosa de filtros de inclusão (artigos na íntegra e aderência temática) e exclusão (duplicatas e estudos de caso isolados), selecionaram-se 10 artigos que atenderam plenamente ao escopo do estudo. A análise foi realizada de forma qualitativa, priorizando trabalhos que correlacionassem intervenções educativas com desfechos clínicos mensuráveis. Resultados e Discussões: Os dados evidenciaram que intervenções fundamentadas na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem são altamente eficazes, pois deslocam o foco da doença para a capacidade do indivíduo em prover suas próprias necessidades de saúde. Observou-se que pacientes crônicos inseridos em programas de autocuidado apoiado apresentam maior adesão terapêutica e melhor manejo de intercorrências. Quanto à didática, a utilização de metodologias ativas, com destaque para o Arco de Maguerez, mostrou-se superior ao método expositivo tradicional. Ao percorrer as etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, o enfermeiro estimula a reflexão crítica e a problematização, transformando o aprendizado em uma ferramenta política e social. A discussão revela, contudo, que uma das principais barreiras é a persistente “hospitalização” da atenção básica. Nesse cenário, a sobrecarga de trabalho e o foco no procedimento técnico sobressaem ao ensino e à promoção da saúde. Por outro lado, o uso de tecnologias educativas (como cartilhas digitais e aplicativos) tem contribuído significativamente para o aumento do letramento em saúde, resultando na redução drástica de reinternações evitáveis e na otimização dos recursos públicos. Conclusão: A educação em saúde é um componente indissociável da autonomia profissional do enfermeiro, devendo ser consolidada como uma prática sistematizada e não meramente acessória. As implicações deste estudo sugerem que o investimento contínuo em Educação Permanente fortalece a prática assistencial. Ao tornar o usuário o verdadeiro protagonista do seu processo de saúde-doença, a enfermagem cumpre seu papel transformador, promovendo justiça social e eficácia clínica em todos os níveis de atenção.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; promoção da saúde.